

Fé em Deus e ação política para mudanças

"Ser sal da terra e luz do mundo". Este princípio bíblico cristão certamente tem levado muita gente, católico ou evangélico, a se engajar num trabalho mais terreno que o de orar pelas almas, prevendo a vida ou fogo eterno. A Igreja Católica já tem experiência no ramo e os evangélicos das dezenas de denominações não querem (e nem podem) ficar à margem.

Mesmo depois da advertência policial esca do diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, de que os padres precisam voltar a rezar, numa alusão às invasões de terra que teriam sido incentivadas por membros da igreja, os evangélicos não resistiram e se deixaram contagiar pelo trabalho mais terreno de melhorar as condições humanas para "despertar consciências".

Para coordenar este trabalho foi criado, oficialmente, em fevereiro deste ano, o Grupo Evangélico de Ação Política (Geap), "uma associação civil sem fins lucrativos e de caráter suprapartidário", com sede em Brasília. A finalidade básica é proporcionar um fórum de debates, conscientização e posicionamento dos evangélicos sobre os problemas e questões econômicas, políticas e sociais relevantes. Mas o Geap não pretende ser somente para os evangélicos. Quer ser uma entidade aberta.

Tendo a palavra de Deus como princípio, o Geap quer estimular os evangélicos a colocarem suas potencialidades e experiências a serviço do Senhor, através de uma ação concreta e perceptível à sociedade. Além disso, a entidade quer apoiar os pastores nas questões políticas, procurando preservar as igrejas de eventuais desgastes e prejuízos à causa evangélica. O medo do presidente do Geap, Euler Lázaro de Moraes, é este.

FAZER E ASSUMIR

O presidente do Grupo Evangélico de Ação Política Euler Lázaro de Moraes, solta uma farpa contra a Igreja Católica e diz que padres e bispos fazem política mas não assumem. "Nós queremos fazer e assumir, por isso criamos o Geap". Ele lembra que a política exercida pela Igreja Católica se mistura com o trabalho evangélico e por isso não dá certo. O Geap talvez seja a válvula de escape dos evangélicos para não usarem os templos (como chamam), a estrutura existente e o poder de persuasão que parecem inerentes.